

**ENTRE DISCIPLINA E COTIDIANO: O COLÉGIO NOSSA SENHORA
AUXILIADORA NA PERSPECTIVA DOS SEUS SUJEITOS HISTÓRICOS, EM
SOUSA-PB (1958-1969).**

ANA PAULA ESTRELA
UFMG
ana4543@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar os aspectos disciplinares e cotidianos vividos por ex-alunas no Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, na cidade de Sousa-PB, no período de 1958 a 1969. Perceberemos o Colégio enquanto espaço de disciplina, verdade e poder, sob a perspectiva foucaultiana, identificando como são voltados os olhares dos gestores do educandário para formação de sujeitos dóceis, passivos e submissos. Apresentaremos como a influência da Igreja Católica e seus princípios morais tornaram esta realidade disciplinar mais presente. Refletiremos as vivências cotidianas dentro do Colégio como uma dimensão da resistência dessa alunas à disciplina e normas impostas, baseando nos conceitos de estratégias e táticas propostos pelo historiador Michel de Certeau.

Palavras-chave: Igreja Católica; Disciplina; Cotidiano; Memória.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo analisar, refletir e problematizar a relação entre a disciplina escolar e o cotidiano vivido por ex-alunas no Colégio Nossa Senhora Auxiliadora. A pesquisa se insere em aspectos culturais, através da memória e a história que permite uma visão ampla da temática. Direcionamos a análise para questões de vivências cotidianas na plena juventude dessas ex-alunas, em que permitem um leque de possibilidades e problemáticas para compreensão desse ambiente escolar.

Com leituras sobre o livro clássico *A Escrita da História*⁹¹, de Michel De Certeau (2002), entendemos que o lugar é aquele praticado pelo sujeito na pesquisa, em que o lugar problematizado é o Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, em que justamente ocorreram as vivências, o cotidiano, os aspectos disciplinares e as influências da Igreja Católica na vida dessas jovens durante seus períodos escolares. Este Colégio é situado na cidade de Sousa-PB, desenvolvendo uma educação com ideais e princípios católicos, através da Congregação das Filhas de Santa Tereza de Jesus. Assim, a educação proposta nesse educandário é motivada na perspectiva da Congregação, pelos princípios de bons costumes, da fé, solidariedade e valores morais com ética.

⁹¹ CERTEAU, Michel de. **A Escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

A perspectiva teórica está contida nos estudos e perspectivas da História Cultural e da História da Educação, em que a nossa problemática sobre o cotidiano e disciplina escolar está inserida nesses campos de pesquisa. Autores como Michel De Certeau (2002), Foucault (1996), Sandra Pesavento (2013), Durval Muniz (1994), são estudiosos clássicos da historiografia dos estudos culturais e seus pensamentos também estão problematizados nas perspectivas educacionais. Nossa pesquisa apresenta uma abordagem diferenciada, em que os conceitos de estratégias e táticas juntamente com verdade, poder e disciplina, dialogam entre si, mostrando uma multiplicidade de perspectivas que se aproximam e que aconteceram após uma virada de temáticas, propostos pelos estudos culturais.

Certeau explica que o espaço ou lugar é aquele que acontece uma prática e que pode ser modificada e realizada de diferentes formas. A escola em si é um lugar dinâmico, em que se reorganiza cotidianamente entre estratégias e táticas, si reconstruindo a cada dia. Assim, refletiremos as vivências cotidianas dentro do Colégio, baseando nos conceitos de estratégias e táticas propostas pelo historiador.

Perceberemos o Colégio enquanto espaço de disciplina, verdade e poder, sob a perspectiva foucaultiana, identificando como são voltados os olhares dos gestores do educandário para formação de sujeitos dóceis, passivos e submissos. Além disso, apresentaremos como a influência da Igreja Católica e seus princípios morais tornaram esta realidade disciplinar mais presente.

Ao debruçar com a historiografia do Michel Foucault (1996) e seus pensamentos sendo utilizados para educação, refletimos e chegamos à conclusão que a escola/colégio é um espaço transformador intelectualmente, como também pessoalmente. Foucault tem sido bastante importante para analisar as problemáticas educativas atuais e era um crítico de instituições que propagavam discursos de verdade, problematizando o poder e a disciplina existente nesses espaços e como isso modificava e influenciava para produção de sujeitos cada vez mais voltados a passividade e submissão.

Em relação aos recursos metodológicos teremos as fontes orais, que são bastante utilizadas nas pesquisas com perspectivas historiográficas culturais, em que o historiador problematiza a memória dos sujeitos, possibilitando a vivência relatada dos fatos numa coletividade. Apresentaremos uma variedade de fontes, tais como: a escrita, a oral e a iconográfica, fazendo com que ocorra assim, uma relação no campo da História Cultural.

Assim, iremos utilizar como metodologia a História Oral, realizando entrevistas gravadas com cinco ex-alunas, uma ex-diretora e uma ex-professora que vivenciaram esses

momentos nesse determinado período, em que estas participaram do passado e estão nos possibilitando com seus depoimentos compreender o presente.

Os discursos e suas verdades também permitem uma análise crítica do nosso objeto de estudo, entendendo como isso está presente e se perpassou a ponto de nos tornar sujeitos desses discursos, de ver como eles se naturalizaram, ficando hegemônicos, “a partir de práticas mínimas, de ínfimos enunciados, de cotidianas e institucionalizadas regras, normas e exercícios” (FISCHER, 2003, p. 386).

A relevância da pesquisa está em perceber, problematizar e desvendar o que se passava de fato nesse espaço educacional religioso, através dos depoimentos dos próprios atores, isto é, as ex-alunas. Estas ao descreverem suas lembranças, pela memória, colocarão uma nova visão do Colégio. Não será mais o discurso das mães e superiores que dirigem o Colégio, a serem ouvidos e analisados. A voz destas alunas é o que terá ênfase e destaque e a partir disso, haverá um confronto de discursos e assim, entenderemos o que ocorria neste espaço.

O recorte temporal tem como marco o ano de 1958, em que se implantou o Colégio na cidade de Sousa até o ano de 1969, em que se percebe de destaque nesse recorte é o período do contexto político do nosso país, em que a Ditadura Militar estava instaurada, refletindo em um momento onde o conservadorismo era forte, se revelando também na educação. A educação brasileira esteve ligada a esse processo histórico e assim, iremos perceber até que ponto o Estado esteve relacionado com a disciplina e moralidade católica neste educandário sousense.

Como recorte espacial é destacado a cidade de Sousa⁹² que é marcada por sua referência em aspectos políticos, econômicos, culturais e em destaque religioso, dando uma ênfase notória a importância do C.N.S.A⁹³. Sousa teve seu desenvolvimento econômico através da sua elite, que detinha da produção econômica e ansiou por uma educação que fosse adequada a realidade deles. Então a sociedade sousense, juntamente com o padre João Cartaxo Rolim conseguiram implantar na cidade um Colégio religioso que propiciasse a formação educacional e religiosa da mocidade feminina.

⁹² A formação do núcleo urbano de Sousa iniciou com as grandes fazendas que surgiram as margens do Rio do Peixe. A economia sousense seguia a produção agrícola algodoeira, sendo reflexo do Brasil que tinha o algodão como principal produto de exportação, possibilitando assim o crescimento urbano. A urbanização intensificou em Sousa a partir da década de 1910 com o aumento das atividades comerciais, venda e comercialização dos produtos agropecuários produzidos.

⁹³ Abreviação do nome: Colégio Nossa Senhora Auxiliadora.

Portanto, utilizaremos então para questionar e analisar a pesquisa, destes conceitos de disciplina, verdade, poder, influência da Igreja Católica, cotidiano, estratégias e táticas, análises de discursos, além da memória e sua importância nos estudos historiográficos, que são perspectivas semelhantes à temática proposta para que o desenvolvimento e compreensão sejam efetivados.

C.N.S.A: O HISTÓRICO DE SUA IMPLANTAÇÃO EM SOUSA

Fizemos um levantamento por meio da pesquisa na cidade de Sousa com relação às obras historiográficas acerca do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora para problematizar o que se foi discutido sobre a implantação desse educandário, que transformou a educação da cidade. Conseguimos ter contato com os seguintes livros: *Antes que ninguém me conte* (1986); *Além do Rio* (2012) e a *Revista Comemorativa dos 50 anos do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora* (2008).

Julieta Gadelha faz uma narração da fundação de cada escola e colégio existente na cidade no período que desenvolveu seu livro. Não cabe aqui analisar cada um deles, pois nosso objeto de estudo é o Colégio Nossa Senhora Auxiliadora. Ela faz um breve comentário sobre o Colégio, sem fazer uma análise crítica do mesmo, destacando a fundação do educandário:

“O Ginásio Nossa Senhora Auxiliadora chegou, depois de uma série de trabalhos sem êxito, pelo Cônego Oriel Fernandes, cabendo ao padre João Cartaxo Rolim, vigário da Paróquia de Nossa Senhora dos Remédios, o mérito de sua instalação, através da orientação de irmãs religiosas, Ordem de Santa Teresa, do Ceará. Foi fundado em março de 1958 e funciona no Antigo prédio da Caridade, doado pelos herdeiros, com a condição de que, no momento em que deixar de servir à causa educacional, voltará aos seus legítimos donos” (GADELHA, 1986, p. 70).

Seu trabalho tem a finalidade de exaltar ou destacar os grandes acontecimentos e personagens da história da cidade, sendo algo comum nas historiografias da época, sem ter uma necessidade de se discutir os significados e divergências desse tipo de narrativa. A autora Rafaela Pereira⁹⁴ em sua tese analisa sobre esse tipo de historiografia marcante, destacando a desenvolvida na cidade de Sousa:

⁹⁴ DÁRIO, Rafaela Pereira. **Nos caminhos do progresso, nas veredas da modernização:** representações da cidade de Sousa-PB. Dissertação – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa – PB, 2012.

“Até a década de 1980 era muito comum se deparar com trabalhos sobre as cidades onde a preocupação maior era elevar os grandes vultos, evocar sobre a fundação da urbe, sem, contudo, realizarem análise crítica em seus conteúdos, ou seja, tais trabalhos refletiam a postura da época, não podendo ser considerados inferiores por conta disso, tendo em vista a grande contribuição dos mesmos na e para a história das cidades” (DÁRIO, 2012, p. 45).

De maneira semelhante, o livro *Além do Rio (2012)* de Augusto Ferraz é uma obra que apresenta um panorama fotográfico da cidade sousense, em que o autor buscou fazer um álbum fotográfico da mesma, apresentando referências e notas sobre cada imagem. Ferraz destaca que a finalidade de seu trabalho era registrar a evolução arquitetônica da cidade no século XX, mostrando as manifestações dos costumes, as atividades sociais, comerciais e de lazer durante este período, possibilitando aos pesquisadores em geral uma fonte de pesquisa.

A vinda da Congregação das Filhas de Santa Teresa de Jesus para cidade ocorreu após a chegada de Padre João Cartaxo Rolim que se encarregou de ir até a cidade do Crato, sob a orientação do bispo Dom Zacarias Rolim de Moura. Chegando à cidade, Padre João conseguiu trazer a Madre Teresa Machado à cidade sousense, que na época era Superiora Maior da Ordem, e a mesma aceitou o pedido de implantar um colégio religioso.

Percebemos que nas produções havia uma visão de que devido à cidade ter uma forte religiosidade, que foi marcada pelo suposto Milagre Eucarístico, a necessidade de um colégio religioso em Sousa foi marcante. Isto é bastante presente na *Revista Comemorativa dos 50 anos do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora*. A mesma foi uma edição festiva do Colégio, que visou relatar momentos, vivências, contexto e depoimentos sobre o mesmo, para homenagear nessa data significativa. Assim como nos dois trabalhos acima, não havia uma análise problemática do Colégio na revista, mas alguns depoimentos e textos escritos nos auxiliaram para investigar sobre o C.N.S.A. A princípio a gestora Madre Aurélia, tem em várias páginas seus textos sendo destacados, em que a mesma foi diretora desse espaço, chegando à cidade em 21 de abril de 1965 e foi a quinta Superiora Geral da Congregação, mostrando ter um conhecimento do Colégio e também do papel da Congregação.

Ela faz um panorama da implantação do Colégio, afirmando que a influência católica presente no lugar, possibilitou crescer o desejo do “povo” por um educandário religioso. Com isto, uma questão surgiu: quem era este povo que desejava um educandário religioso? Era a elite sousense, que até então na cidade não existia um colégio que fosse de

muita influência religiosa e que propiciasse um ensino melhor do que o público ou seria a maioria da população, que nesse contexto da educação nacional, apenas uma minoria tinha acesso a educação?

Entendemos assim que as congregações religiosas, a principio, têm um ideal de servir a sociedade e, sobretudo, aqueles mais necessitados. A Congregação das Filhas de Santa Teresa de Jesus através do bispo Dom Quintino tinha esse pensamento, mas que ao longo do tempo, as instituições educacionais foram sendo destinada a elite, que tinha recursos para colocar suas filhas nos educandários. O mesmo aconteceu em Sousa, pois o Colégio passou a ser destinado às jovens moças da elite sousense, ganhando o educandário um prestígio sem igual.

A INFLUÊNCIA DA IGREJA CATÓLICA NA EDUCAÇÃO E SUA MORALIDADE REFLETIDA NA DISCIPLINA DO EDUCANDÁRIO

A Igreja Católica tem forte influência na participação das construções das instituições de ensino, consolidando sua hegemonia na formação das elites dirigentes por meio da criação de vários colégios católicos. Nosso estado teve a atuação de Dom Adauto, que deu apoio à instalação de Colégios Católicos na Parahyba do Norte, legitimando ações para formação de sacerdotes que iriam ensinar em tais Colégios e trouxe ordens e congregações católicas para administrarem as escolas locais, consolidando a instrução confessional na Paraíba. Isso tem semelhança com a influência de Dom Quintino e também a do Padre João Cartaxo Rolim, que foi importante para concretização da implantação do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, compreendendo que a fundação desses colégios religiosos era realizada sob a forte predominância de pessoas religiosas da Igreja Católica.

A disciplina que impera nos colégios religiosos se volta para uma rigidez com suas alunas, sendo uma característica marcante da educação religiosa, tendo além dos conteúdos escolares, uma preocupação com a oração, o cuidado com o comportamento das meninas, os valores éticos, entre outros aspectos.

Ao longo dos séculos, o papel dado as mulheres historicamente no nosso país foi de submissão aos homens, sofrendo com as desigualdades, os preconceitos e a moralidade que as prendiam diante da sociedade. No período republicano, essa mentalidade se perpetuou e durou por um longo período, que até hoje percebemos o reflexo disso no nosso cotidiano e na sociedade.

Nesse contexto, as jovens moças que tiveram suas vidas entrelaçadas aos costumes e valores da época sentiram as consequências do extremo moralismo e de suas funções já preestabelecidas pelas suas famílias. A elas caberiam as funções de uma boa esposa, rainha do seu lar e uma boa mãe, auxiliando e aceitando a vida proporcionada pelo seu esposo, seja ela qual for.

Na coleção *História da Vida Privada no Brasil 3 (1998)*, o artigo das autoras Marina Maluf e Maria Lúcia, discute esse papel que era determinada para as mulheres, sendo isso a realidade delas, em que suas trajetórias já estavam decididas pelos seus pais, cabendo a elas apenas aceitar tal situação.

Esse tripé foi expandido tanto pela religiosidade católica quanto pela mentalidade da sociedade da época, em que se difundiu a ponto de se tornar algo normal e que ao fugir dessa realidade e desenvolver os mecanismos de resistências, foi considerado um equívoco que deveria ser combatido. Esse era o discurso dos conservadores, que se estendeu para população, seja ela de qualquer esfera econômica e social. Segundo as autoras, “a imagem da mãe-esposa-dona de casa como a principal e mais importante função da mulher correspondia àquilo que era pregado pela Igreja, ensinado por médicos e juristas, legitimado pelo Estado e divulgado pela imprensa” (MALUF; MOTT, p. 374, 1998).

Nesse contexto, havia o incentivo ao casamento, que era enfatizado na educação, sobretudo a religiosa, visando moldar os costumes, os pensamentos, o comportamento e também o caráter. Havia então muitos conselhos, regras e fórmulas para que o matrimônio fosse preservado, tanto as mulheres, como também os homens eram instruídos a praticar isso.

Assim abordaremos essas questões ao realizar as entrevistas, em que perguntaremos como essa realidade social estava presente em suas vidas; o que as marcaram em seus percursos no Colégio Nossa Senhora Auxiliadora; os conflitos; o cotidiano; a influência católica; a disciplina imposta e suas trajetórias de vida. Com as análises dos depoimentos, que serão transformados em fontes historiográficas, perceberemos como essa realidade predominava e quais os mecanismos de luta e resistências essas senhoras desenvolveram.

O papel profissional que a cabia a mulher, pertencente ou não da elite, era o magistério, em que isso estava bastante perpassado em suas vidas, através da religiosidade forte que marcava o cariri cearense, como também a cidade de Sousa. Pessoas como Dom Aauto, Dom Quintino, Padre Ibiapina, Padre João Cartaxo Rolim, entre outros, tinham uma forte influência na sociedade do Ceará e em Sousa e que a elite então destinava suas

filhas para vivenciar a religiosidade. Para esse período era algo bastante comum e que não havia discussão ou receio em obter essa educação.

As mulheres se profissionalizavam ao ofício de serem professoras, sob os princípios católicos, em que sua educação era instruída de valores, comportamentos e costumes regulados pela Igreja Católica e legitimado pelo Estado. Porém, segundo Tatiana Medeiros, a educação profissionalizantes das mulheres, no início, não foi bem aceito.

“Ressalte-se que no Brasil, mais especificamente na Parahyba do Norte, ainda vivia-se sob a égide total das tradições patriarcalistas mais arraigadas, desfavorável à presença da mulher na vida pública, que, por conseguinte, recomendava a manutenção dos padrões consagrados ao feminino na ordem familiar, ou seja, na dependência ao marido e as atividades de ocupação doméstica” (SANTOS, p. 4, 2010).

As escolas e colégios religiosos visavam educar essas mulheres para serem professoras, pois essa profissão não representava uma forma de retirar o papel central delas, que era cuidar do lar e a maternidade. Assim dava para conciliar as funções e era algo aceito pela sociedade. Tatiana ressalta que “historicamente, tinha-se o discurso de que não havia nada mais natural para a mulher do que a profissão de professora, essa condição profissional era a sua principal marca identitária” (2010, p. 7-8).

Portanto, essa rigidez era devido à ligação da instituição de ensino com a Igreja Católica, em que impedia o questionamento das alunas ou seus pensamentos e ideias na aula, fazendo com que elas se sentissem intimidadas. O ensino religioso tem o problema de não se compreender as várias religiões, devido às instituições privadas continuarem estabelecendo uma ordem católica, mantendo a sociedade católica e uma elite dominante ligada à cristandade, com o discurso de se combater os maus hábitos, pois possibilitava a sociedade viver livre de certos pecados. Assim, entendemos que tanto em escolas públicas quanto os colégios privados, o ensino religioso é feito para catequizar e educar as alunas na fé católica.

C.N.S.A: UM ESPAÇO DISCIPLINADOR E DE VIVÊNCIAS COTIDIANAS

O filósofo Foucault e seus questionamentos, análises e conclusões tem sido bastante utilizado para o embasamento nas problemáticas educativas atuais. Ele era crítico de instituições que propagavam discursos de verdade, problematizando o poder e a disciplina existente nesses espaços e como isso modificava e influenciava para produção de sujeitos cada vez mais voltados a passividade e submissão. Com base nisso, evidenciamos

que iremos a partir da perspectiva foucaultiana, enxergar o nosso redor com clareza e realidade, o que de fato essas instituições têm por trás de seus discursos de verdade, sobretudo no Colégio Nossa Senhora Auxiliadora.

“É um mecanismo de poder que permite extrair dos corpos tempo e trabalho, mais do que bens e riqueza. É um tipo de poder que se exerce continuamente por vigilância e não de forma descontínua por sistemas de tributos e de obrigações crônicas” (FOUCAULT, 1999, p. 42).

O artigo das autoras Caroline Caciano e Giuliana Arboite da Silva, denominado *Foucault e Educação: As práticas de poder e a escola atual (2012)*, explicam que a educação não foi pesquisada pelo filósofo Foucault, mas que ele buscava conhecer o sujeito, sendo que era “em uma análise minuciosa do sujeito que Foucault apresentava uma nova perspectiva para educação” (CACIANO e ARBOITE, 2012, p.2).

O filósofo em seu livro clássico *Vigiar e Punir (1996)*, analisou historicamente exército, fábricas, prisões, asilos e escolas, percebendo atitudes de modificações no corpo e mente dos sujeitos, surgindo à percepção do homem que pode ser moldado, disciplinado e submisso, através de normas e punições, pois o objetivo era que exercessem em suas atividades como cidadãos “dóceis” para não desprezar as normas estabelecidas pelo poder do Estado. Elas explicam que “Foucault ressalta que nas escolas a disciplina é moldada a partir de uma distribuição dos indivíduos no espaço utilizando técnicas para obter um sujeito cada vez mais submisso”. (CACIANO e ARBOITE, 2012, p.3).

Com isso, as instituições educativas apresentam discursos de “verdades” para que sejam assimilados e respeitados. Segundo o artigo da autora Jennifer Gore, intitulado *Foucault e Educação: Fascinantes desafios (1994)*, analisa que “a ‘verdade’ está circuladamente, ligada a sistemas de poder, que a produzem e a apóiam, e a efeitos de poder que ela induz e que a reproduzem”. (GORE, 1994, p.2). Este poder está relacionado não apenas a professora, como também aos diretores, supervisores do espaço escolar, aos pais, estudantes e o governo, que possuem e exercem seus poderes nas instituições educativas.

A autora explica que Foucault chama atenção para reconsiderar pressupostos sobre a escolarização e olhar atentamente para as chamadas “micropráticas” do poder nas instituições educativas. Como nosso objeto de análise é um espaço escolar religioso, o papel e influência da Igreja Católica, com seus princípios morais, não pode deixar de ser

problematizado. Sabemos do quanto a Igreja desenvolve seus discursos de verdade e pratica o seu poder em sociedade, desde muito tempo.

Foucault analisou que “o poder disciplinar se exerce tornando-se invisível: impondo aos que submete um princípio de visibilidade obrigatória” (GORE, 1994, p.4). Com base nisso, perceberemos esta noção disciplinar invisível através dos depoimentos orais das ex-alunas, em que tornará possível a compreensão desta prática pela visão dos seus próprios sujeitos históricos envolvidos.

Com isso, ao entrevistar as alunas poderemos questionar e discutir, como e de que forma elas foram modificadas, através das normas, que deveriam ser respeitadas. Estas jovens entendiam que as normas eram importantes, pois acreditavam que seguir as regras era o correto, sobretudo por terem como disciplinadoras mães religiosas. E Foucault com seus questionamentos, problematizou instituições que utilizavam práticas e usos de poder, verdade e disciplina, pois isso a seu ver transformaria os sujeitos/pessoas em passivos, obedientes e submissos.

Os conceitos de estratégias e táticas permitem a análise do cotidiano vivenciado pelas ex-alunas no Colégio Auxiliadora, em que se entende por estratégias um “lugar suscetível de ser circunscrito como algo próprio” e que “podem gerir as relações com uma exterioridade”. O conceito de tática diz respeito “a ação calculada que é determinada pela ausência de um próprio, não tendo por lugar senão o do outro” (CERTEAU, 1990, p.99-100).

Marília⁹⁵ em seu artigo sintetiza a diferença desses dois conceitos chaves da obra de Certeau. Ela explica que as estratégias postulam um lugar do poder e do querer próprio, em que são capazes de produzir e impor. As táticas permitem apenas utilizar, manipular e alterar algo, sendo os mecanismos de resistências desenvolvidos. Ela complementa que a tática “é a arte do fraco, sem lugar próprio, comandada pela ausência de um poder” e que na “pesquisa do cotidiano significa inscrever-se de uma maneira de ver as coisas, para outra” (DURAN, 2012, p.45).

Marília explica que é necessário considerar os saberes e valores que permeavam as práticas do espaço escolar, suas estratégias e táticas próprias, em que segundo Marília “busca a compreensão de suas regras próprias e de seu desenvolvimento” (DURAN, 2007,

⁹⁵ DURAN, Marília Claret Geraes. **Uma leitura do cotidiano escolar com Michel de Certeau**. International Studies on Law and Education, set-dez, 2012.

p.121). Além disso, identificaremos como foram desenvolvidas essas táticas para resistir ao poder disciplinar que estava sendo imposto.

É necessário compreender como esses dois conceitos centrais da pesquisa têm em comum e o que divergem. Foucault e Certeau são autores que travaram os debates sobre os aspectos disciplinares e seus mecanismos de resistências. O primeiro analisou as relações de poder, incluindo as disciplinares e o segundo analisou o cotidiano entre as estratégias e as táticas, percebendo que nas normas e imposições podem-se encontrar resistências e assim desenvolver novas formas de organização na sociedade.

As autoras Larissa Meira e Emilayne Souto⁹⁶ interpretam os conceitos de estratégias e táticas:

“[...] isso quer dizer que a estratégia é fundada sobre um “lugar próprio” que autoriza uma variedade de formas de domínio de saberes, conhecimentos e verdades, permitindo atribuir ao “outro” uma situação de dependência, estranheza, ausência de autonomia. A estratégia, portanto, é organizada sobre (e por meio) as relações de poder. A tática, por sua vez, é uma ação calculada determinada pela ausência de um “lugar próprio” e é justamente a carência dessa condição que permite transformar sua máxima debilidade em sua potencial condição de fortaleza. São as táticas que infiltradas na heterogeneidade social, esquivam-se, insinuam-se, contrapõem-se” (VASCONCELOS; SOUTO, 2014, p.3).

Elas discutem as divergências entre os conceitos de Certeau e a análise de Foucault sobre o poder disciplinar:

“Assim, as estratégias e táticas não estariam em pólos opostos ou separados, uma vez que os modelos estratégicos operariam sobre a subjetividade ao possibilitar uma instrospecção disciplinária, convertendo, dessa forma, o sujeito no algoz de sua própria submissão. Logo, enquanto Certeau proporciona novos olhares sobre os horizontes da aparente reprodução da norma, Foucault não nos deixa olvidar que as estratégias podem incorporar as dissidências, apropriá-las, ressignificá-las” (VASCONCELOS; SOUTO, 2014, p.5).

Portanto, o que aproxima esses dois autores são as resistências, em que Foucault trata do poder disciplinar, suas formas, técnicas e discurso, enquanto Certeau também discute esse aspecto do poder, mas focaliza as astúcias da tática, deixando claro que esses

⁹⁶ VASCONCELOS, Larissa Meira de; SOUTO, Emilayne. **Notas para um debate entre Michel Foucault e Michel De Certeau**. 1º Encontro Internacional de Estudos Foucaultianos: Governamentalidade e Segurança João Pessoa-PB, 2014.

autores investigaram as variadas formas de resistir às normas impostas. As táticas são por vezes invisíveis, mas existem e são politizadas, atuando nas ações cotidianas.

MEMÓRIA E HISTÓRIA: DISCUTINDO COM AS FONTES

Nossa pesquisa tem como fundamento metodológico o conceito de memória, tendo como principal fonte o depoimento oral, em que realizaremos a sistematização e interpretação da disciplina, cotidiano e influências católicas, em que essas vivências estão na formação dessas alunas. Assim, iremos perceber por meio das narrativas e dos documentos como cada história dessas alunas individualmente, foram influenciadas e também condicionadas ao contexto do Colégio.

Na dissertação da autora Tatiana de Medeiros Santos⁹⁷, a mesma explica que “a memória é também uma construção do passado, mas pautada em emoções e vivências; ela é flexível, e os eventos são lembrados à luz da experiência subsequente e das necessidades do presente” (SANTOS, 2009, p.33). Ela enfatiza que há diferenças entre a história e a memória, mas que isso possibilita os dois conceitos se complementarem.

Os estudos da memória serão evidenciados pela história oral, com os depoimentos gravados e que iremos fazer a transcrição para serem analisados como fonte. Para Tatiana, isto se tornou possível, pois houve “contribuições trazidas pela Nova História Cultural que passaram a enriquecer o campo de ação da história e com a utilização da evidência oral desfazem-se as barreiras entre os críticos e o público, entre a instituição educacional e o mundo exterior” (SANTOS, 2009, p. 37).

As alunas irão através dos seus depoimentos apresentarem suas memórias, relatando suas experiências sociais, suas subjetividades, rememorando as lembranças que ficaram enraizadas nas suas experiências ao longo do tempo que elas vivem. Tatiana analisa que a “memória é a capacidade de lembrar por excelência o que passou em determinada época e a história deve reproduzir de geração a geração, os fatos dessa memória, em um constante envolvimento prolongando o original” (SANTOS, 2009, p.43).

Para ela, “a função da memória é o conhecimento do passado que se organiza, ordena o tempo e situa-se cronologicamente através de cada indivíduo que realiza o ato de

⁹⁷ SANTOS, Tatiana de Medeiros. **Magistério em declínio**: histórias e memórias de ex-alunas do Magistério do Colégio Nossa Senhora das Neves (1970). Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009.

rememorar” (SANTOS, 2009, p.43). Assim, perceberemos que a escola é um espaço que está propício para memória social.

Durval Muniz problematiza a memória e sua relação com a história, apontando as diferenças entre eles, pois a História interpreta o fato ocorrido posteriormente, trabalhando com as experiências de vários grupos e a memória trabalha internamente, ficando presa a uma visão de grupo. Ele explica o porquê a História é violação:

“Deste ponto de vista mais uma vez a História é violação; o historiador se acha no direito de introduzir-se na vida de diferentes grupos e pessoas, em diferentes épocas, emitir juízos de valor quase sempre presididos pela busca das diferenças, já que o passado na História é construído como uma diferença do presente. Enquanto as memórias falam de si ou dos seus procurando encontrar uma estabilidade, uma identidade entre o passado e o presente, o passado é construído como uma semelhança do presente, por isso, as recordações estão cheias de reclamações em relação às mudanças, às diferenças e busquem sempre preservar a idéia de uma essência que atravessa os tempos” (MUNIZ, 1994, pg.49).

Segundo Muniz, a memória dos sujeitos tem uma afetividade que surge pela emoção e que trazem também um nível imaginativo através das imagens e sensações vividas socialmente.

“[...] as memórias possuem ainda um nível afetivo que está ligado à forma de sensibilidade social que está preso o indivíduo. Ela surge das emoções que depositamos em cada recordação, ela é como o gosto que nos provêm da sensação evocada ou lembrada” (MUNIZ, 1994, pg.45).

Portanto, nossa pesquisa permite além do diálogo da História da Educação com a História Cultural, possibilita uma interação com as fontes, em que os depoimentos orais serão analisados juntamente com as fotografias e imagens proporcionadas pelas próprias entrevistadas e pelo Memorial do Colégio Auxiliadora. Utilizaremos também de Regimentos Escolares e das referências bibliográficas do referencial teórico já citado. Com isso, contribuirá para uma pesquisa completa desenvolvendo conexões e interpretações propostas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história das instituições educativas também está voltada para as políticas locais, em suas relações com o poder econômico e também ao social. Percebemos isto ao fato da elite sousense ter tido a participação nesse processo de implantação do educandário nesta

cidade. Com base nisso, entendemos que é por meio da História da Educação que conseguimos reconstituir as transformações que ocorreram no campo educacional, de ensino e de pesquisa, através das diversas instituições escolares e suas relações políticas educativas, suas ideologias e o âmbito social.

A História da Educação permite a reflexão, investigação e problematização da atuação das instituições escolares, fornecendo uma compreensão do processo evolutivo educacional, da sociedade e da cultura. É por meio da investigação das instituições escolares que percebemos o mesmo como lugar de práticas políticas, pedagógicas, religiosas e culturais, permitindo entender como se configurou este espaço, o cotidiano, a disciplina, as questões econômicas e sociais.

A partir do que foi discutido, concluímos que esse educandário desenvolveu, nesse recorte temporal, a predominância da disciplina, em que perpassava devidos os fatores políticos, econômicos, culturais e a mentalidade da época. Os discursos prevaleciam à verdade que se queriam evidenciar, através do conservadorismo e na moralidade que foram influenciados pela Igreja Católica.

A preparação educacional dessas jovens destacou que as escolhas foram preestabelecidas e que cabia a elas aceitar ou elas enxergavam como normal, pois o respeito e a obediência estavam atrelados a submissão e passividade. Diante disso, as ex-alunas vão expor como desenvolveram seus mecanismos de resistências, segundo o conceito de Certeau as suas táticas, que reflete a ausência de poder, mas também utiliza maneiras de alterar as imposições sofridas.

Portanto, destacamos de maneira geral, os conceitos que estão dando suporte ao entendimento da temática, as metodologias que serão necessárias para analisar as fontes e as compreensões efetuadas, através do levantamento bibliográfico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade: lembranças de velhos**. TA, 1994.

CACIANO, Caroline; ARBOITE DA SILVA, Giuliana . **Foucault e Educação: as práticas de poder e a escola atual**. [S.l.: s.n.], 2012. 1-11 p. v. 2.

CERTEAU, Michel de. **A Invenção do Cotidiano: artes de fazer**. Petropolis: 12. Ed. Vozes, 1994.

DA ROSA, Renata Vidica Marques. **Feminização do Magistério: representações e espaço docente.** Revista Pandora Brasil – edição especial, nº4 – Cultura e Materialidade escolar, 2011.

FERRAZ, Augusto. **Além do Rio** – Uma fotografia da Paisagem Urbana. João Pessoa: AGT Produções, 2012.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Foucault revoluciona a pesquisa em educação?**. Perspectiva, v. 21, n. 2, p. 371-389, 2003.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: história da violência nas prisões.** Vozes, 1996.

GADELHA, Julieta Pordeus. **Antes que Ninguém me Conte.** João Pessoa: A UNIÃO – Superintendência de Imprensa e Editora, 1986.

GOIANA, Ivaneide Severo; DE QUEIROZ, Zuleide Fernandes. **Educação na Congregação das Filhas de Santa Teresa de Jesus: Um resgate histórico das Instituições Teresianas na região do Cariri.** Universidade Regional do Cariri – URCA, p.1-12.

GORE, Jennifer M. “**Foucault e educação: fascinantes desafios**”. In: Silva, Tomaz Tadeu. O sujeito da educação. Petrópolis: Vozes, 1994, p. 9-20.

MUNIZ, Durval. **Violar memórias e gestar a História: Abordagem a uma problemática fecunda que torna a tarefa do historiador um “parto difícil”.** Clio - Série História do Nordeste, nº 15, p. 39-52, 1994.

Revista Comemorativa dos 50 anos do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora. Sousa-PB: Edição Comemorativa Jubileu de Ouro 50 anos, dez. 2008.

SANTOS, Tatiana Medeiros. **Reminiscências de ex-alunas da última turma do curso normal do Colégio Nossa Senhora das Neves (1970).** Universidade Federal de Recife, 2010.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & história cultural.** 2ª Edição. Belo Horizonte: Autêntica, p. 1-132, 2005.